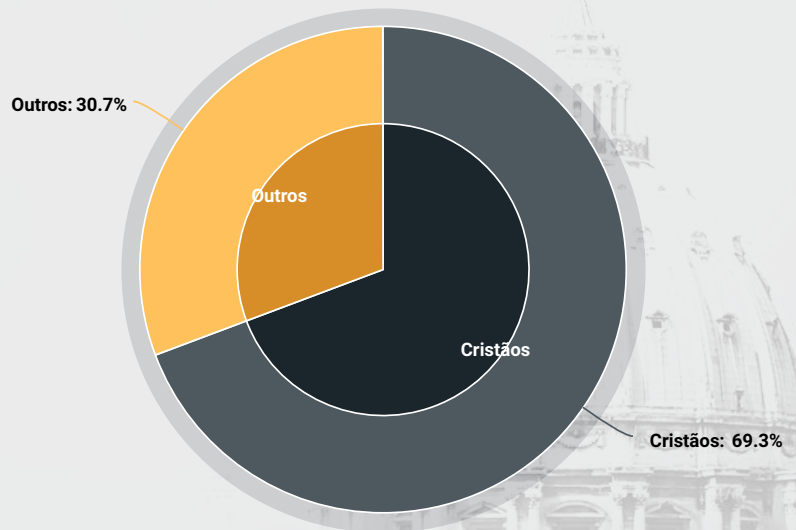
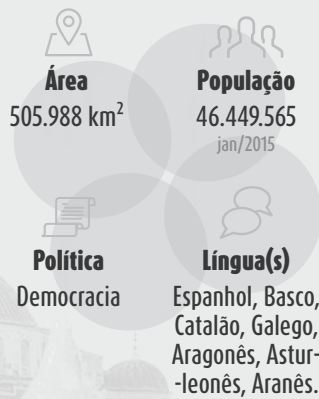


Espanha



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A liberdade religiosa na Espanha é protegida pelo artigo 16º da Constituição de 1978. As relações entre a Igreja Católica e o Estado espanhol são regulamentadas pelo acordo de 28 de julho de 1976 e pelos acordos de 3 de janeiro de 1979 sobre assuntos legais, econômicos, educativos, culturais e de assistência religiosa às Forças Armadas e sobre o serviço militar do clero, conhecidos em geral como 'Concordata'.^[1]

O Estado espanhol também regula suas relações com outras religiões. A Lei n.º 24/1992 aprovou o Acordo de Cooperação entre o Estado e a Federação das Entidades Religiosas Evangélicas da Espanha; a Lei n.º 25/1992 fez o mesmo em relação à Federação das Comunidades Judaicas da Espanha; e o mesmo aconteceu com a Lei n.º 26/1992 estabelecida com a Comissão Islâmica da Espanha.

A liberdade religiosa na Espanha é regulamentada pela Lei Orgânica n.º 7/1980 sobre liberdade religiosa^[2] e, indiretamente, pelas seguintes leis orgânicas: 1/2002 sobre o direito de associação, 2/2006 sobre educação, 10/1995 sobre

o Código Penal, 8/2013 sobre a melhoria da qualidade educativa, e 6/2001 sobre as universidades.

Que a legislação é normalmente aplicada pode ver-se pelas decisões tomadas durante o período deste relatório, nomeadamente pela multa de €4.320 imposta à Vereadora de Madrid Rita Maestre por profanar a capela da Universidade Complutense em março de 2011,^[3] e pela pena de 12 anos de prisão para os terroristas que bombardearam a Basílica del Pilar em outubro de 2013.^[4]

INCIDENTES

Ataques anticristãos

Os ataques contra igrejas e centros católicos variaram em gravidade. Em outubro de 2014, vândalos incendiaram a porta da Igreja das Dores em Málaga. O mesmo aconteceu em agosto de 2015 na Igreja de São Vicente do Mar, na vila de O Grove. Em junho de 2014, ativistas de topless do grupo feminista Femen acorrentaram-se à Catedral de Almudena em Madrid.^[5]

[1] Vatican.va (http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19790103_santa-sede-spagna_sp.html).

[2] Noticias jurídicas (http://noticias.juridicas.com/base_datos/Admin/lo7-1980.html).

[3] El Mundo, 18 de Março de 2016 (<http://www.elmundo.es/madrid/2016/03/18/56ebd7be46163fc4188b456c.html>).

[4] El País, 31 de Março de 2016 (http://politica.elpais.com/politica/2016/03/31/actualidad/1459414016_320292.html).

[5] https://www.youtube.com/watch?v=PcSMBL_KyUc

Em novembro de 2014, membros do mesmo grupo profanaram o cemitério de Paracuellos del Jarama em Madrid, que contém os restos mortais de 7 mil pessoas mortas a tiro durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).^[6]

Foram também relatados ataques islamitas. Em janeiro de 2015, três homens encapuzados atiraram um *cocktail Molotov* no Convento de Santa Rita em Jerez de la Frontera (Cádiz), picharam imagens de jihadistas e esfaquearam um policial. Em 28 de setembro de 2014, enquanto gritava “Alá é grande”, um jovem atirou pedras na imagem da Virgem do Carmo em Rincón de la Victoria, Málaga.^[7]

A iconografia desempenha um papel central nos ataques. Em julho de 2014, a Associação de Defesa de uma Universidade Pública e Secular apelou à remoção dos símbolos religiosos da Universidade de Granada, enquanto a Associação Valenciana de Ateus e Livres Pensadores ofereceu €5 por cada símbolo religioso retirado. Em abril de 2015, a revista *Mongolia* colocou na capa a manchete “Longa Vida para um Cristo Gay”.^[8] ^[9] Em 24 de dezembro de 2015, um presépio em tamanho real foi derrubado no Parque Taconera em Pamplona.

Não têm faltado ataques contra eventos religiosos. Em julho de 2014, a capela da Universidade Complutense em Madrid foi encerrada, impedindo os alunos de realizarem uma vigília.^[10] Na Páscoa, um grupo feminista realizou uma procissão com imagens que ridicularizavam as tradicionais celebrações da Semana Santa espanhola.^[11] *Slogans* como “Vamos queimar a Conferência Episcopal”, “A única igreja que ilumina é a igreja que arde”^[12] e outros comentários sexualmente explícitos^[13] foram gritados com frequência em marchas e manifestações.

O clero e a hierarquia da Igreja foram particularmente asediados. Em Setembro de 2014, a Confederação Espanhola de Lésbicas, Homossexuais, Bissexuais e Transexuais processou o Bispo de Alcalá de Henares (Madrid) por incitar ao “ódio e violência contra as pessoas LGBT”.^[14] Em fevereiro de 2015, o Governo Regional da Andaluzia censurou as visitas do Bispo

de Córdoba às escolas. Em julho de 2015, a Candidatura Unidade Popular, um partido político catalão a favor da independência, pediu ao presidente da câmara de Barcelona que pusesse fim às atividades do convento das Irmãs do Cordeiro e que desse ordem de despejo às irmãs.^[15] Em alguns casos, o assédio transformou-se em ataques físicos. Em 10 de março de 2015, um clérigo foi espancado em Valência^[16] e em 3 de novembro de 2015, um sacerdote de 87 anos foi esmurrado em Málaga.^[17]

A eleição de partidos radicais de esquerda ao nível do Governo local em algumas regiões da Espanha teve consequências importantes para a liberdade religiosa, para além do campo social, e afetou instituições estatais. Isto manifestou-se de diversas formas.

Primeiro, os privilégios da Igreja Católica, como a Concordata que regulamenta as relações Igreja-Estado, atraíram alguma crítica. O secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), principal partido da oposição em Espanha, apelou a que a Concordata fosse revogada, “juntamente com todos os privilégios da Igreja Católica”.^[18] No Parlamento regional de Castela-La Mancha, o PSOE e o Podemos, um partido recente da extrema-esquerda na Espanha, apelaram ao mesmo.^[19]

Foram feitas alegações contra as irregularidades financeiras da Igreja Católica em ligação com isenções fiscais dadas a instituições que cumprem os requisitos relevantes impostos por lei. Numa recente eleição municipal, o PSOE concorreu numa plataforma que incluía um apelo cobrando o imposto sobre imóveis à Igreja Católica.^[20] Em março de 2015, a Esquerda Unida, uma coligação de partidos centrada no Partido Comunista, apelou que o Conselho Municipal de Madrid retirassem o estatuto de isenção fiscal à Igreja Católica.

A posse de certos bens por parte da Igreja, como a Catedral de Córdoba, que data de 1236, é vista como ilegal. O Governo Regional da Andaluzia controlado pelo PSOE quer de fato retirar esta catedral à Igreja.^[21] Em Jaca, em 5 de outubro de 2015, o Podemos apelou à expropriação da catedral.^[22]

[6] Infocatólica, 20 de Novembro de 2014 (<http://infocatolica.com/?t=noticia&cod=22550>).

[7] Alerta Digital, 29 de Setembro de 2015 (<http://www.alertadigital.com/2015/09/29/apedrean-una-hornacina-de-la-virgen-del-carmen-al-grito-de-grande-ala/>).

[8] Mongolia, Abril de 2015 (<http://www.revistamongolia.com/revista/viva-cristo-gay>).

[9] 20 Minutos, 12 de Outubro de 2015 (<http://www.20minutos.es/noticia/2577642/0/willy-toledo/se-caga-fiesta-nacional/virgen-pilar/>).

[10] <https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-57582/CAPILLA%20ABC.pdf>

[11] 20 minutos, 14 de Abril de 2014 (<http://www.20minutos.es/noticia/2114357/0/procesion-cono-insumiso/sevilla/pasos-semana-santa/>).

[12] El Confidencial, 30 de Outubro de 2014 (http://www.elconfidencial.com/cultura/2014october/30/los-caticos-piden-al-museo-reina-sofia-la-retirada-de-los-fosforos-quema-iglesias_429361/) (acedido em Abril de 2016).

[13] El Mundo, 27 de Dezembro de 2015 (<http://www.elmundo.es/baleares/2013/12/27/52bd514822601dd0618b4577.html>).

[14] <http://www.catholicnewsagency.com/news/lawsuit-against-spanish-bishop-who-criticized-gay-lifestyle-dismissed/>

[15] Religión confidencial, 21 de Maio de 2015 (http://www.religionconfidencial.com/solidaridad/Candidatura-Popular-convento-Hermanitas-Cordero_0_2529347042.html).

[16] Levante, 14 de Março de 2015 (<http://www.levante-emv.com/comunitat-valenciana/2015/03/14/rector-seminario-sufre-agresion-cerca/1238187.html>).

[17] La Gaceta, 4 de Novembro de 2015 (<http://gaceta.es/noticias/golpean-sacerdote-iglesia-malaga-04112015-1220>).

[18] ABC, 22 de Junho de 2014 (<http://www.abc.es/espana/20140622/abci-pedro-sanchez-concordato-santa-201406221512.html>).

[19] <https://laicismo.org/2016/psoe-y-podemos-de-castilla-la-mancha-reclaman-el-fin-del-concordato-con-la-santa-sede/141473>

[20] Libertad Digital, 3 de Abril de 2015 (<http://www.libertaddigital.com/espana/politica/2015Abril/03/el-programa-del-psoe-propone-cobrar-el-ibi-a-la-iglesia-y-a-otras-religiones-1276544660/>) (acedido em Abril de 2016).

[21] Libertad Digital, 24 de Fevereiro de 2014 (<http://www.libertaddigital.com/espana/2014February/>) (acedido em Abril de 2016).

[22] Europa Press, 5 de Outubro de 2015 (<http://www.europapress.es/aragon/noticia-podemos-propone-catedral-jaca-sea-titularidad-publica-20151005194714.html>).

Em segundo lugar, a liberdade religiosa tem estado sob ataque através de atividades e meios de comunicação com financiamento público. Em novembro de 2015, foi exibida uma obra de arte na câmara municipal de Pamplona, que é governada pela esquerda nacionalista, em que surge a palavra ‘pederastia’ com 242 hóstias consagradas.^[23] Em fevereiro de 2016, foi entregue um prêmio na câmara municipal de Barcelona a uma pessoa que leu uma versão blasfema da Oração do Senhor.^[24]

Descrita pelos seus críticos como “doutrinação”, a educação religiosa nas escolas tornou-se controversa. Em fevereiro de 2014, o grupo de esquerda *Valencianist Compromis* apelou no Parlamento regional de Valência à remoção da instrução religiosa do programa escolar. Em dezembro de 2014, as regiões de Andaluzia, Castela-Leão, País Basco, Ilhas Canárias, Astúrias e Galiza reduziram as aulas de religião ao mínimo obrigatório por lei: 45 minutos por semana. Em 6 de março de 2015, o Partido Esquerda Unida apresentou queixa à Comissão Europeia sobre a inclusão da educação religiosa no programa escolar.^[25] Em 13 de abril de 2015, o secretário-geral do PSOE disse que, se o seu partido ganhasse as eleições, a sua nova lei sobre educação iria excluir “as aulas de religião do programa e do horário escolar”.^[26]

Em maio de 2014, a cidade de Hospitalet de Llobregat proibiu a procissão de Nossa Senhora da Graça de Carmona.^[27] Em julho de 2014, a cidade de Barcelona proibiu todos os símbolos religiosos nas festividades da Virgem da Misericórdia. Em dezembro de 2014, o membro socialista do Congresso dos Deputados, Odón Elorza, defendeu a conversão da basílica beneditina no Vale dos Caídos,^[28] local de repouso dos que morreram em ambos os lados durante a Guerra Civil Espanhola. O destino desta basílica é um assunto recorrente entre nacionalistas e esquerdistas. Em 12 de janeiro de 2015, o Podemos disse que iria abolir a Semana da Páscoa se chegasse ao poder.^[29] Em fevereiro de 2016, o Conselho Municipal de Madrid retirou uma placa do cemitério de Carabanchel Bajo de comemoração da execução por fuzilamento de oito jovens irmãs carmelitas durante a Guerra Civil Espanhola.^[30] Em

13 de julho de 2015, o presidente da câmara de Cenicientos aboliu a Via Sacra do Povo sob pretexto de que “isso mostrava falta de respeito pelas pessoas que não professam nenhuma religião ou que professam o Islamismo”.^[31]

É comum a remoção de crucifixos de várias instituições e tem sido relatada em municípios como Hellin (Albacete), Cádiz, Ciudad Real, Córdoba e Palma de Maiorca. Em Brunete (Madrid), o presidente da câmara alegou que os vereadores do Podemos tinham escondido o crucifixo antes dele ser empossado.^[32]

Em abril de 2014, partidos de esquerda criticaram o Arcebispo de Madrid, Rouco Varela, por fazer um sermão em que disse: “há fatos e atitudes que causaram a guerra civil e que ainda podem voltar a causá-la”.^[33] Em outubro de 2014, a cidade de Alcalá de Henares “censurou” o Bispo Reig Pla e apelou a que fosse “banido” por causa de ter apelidado o “Comboio da Liberdade” pró-aborto para Madrid como “o comboio da morte”.^[34] Em 1 de novembro de 2014, a coligação de partidos Esquerda Plural no Parlamento Europeu expressou a sua rejeição da visita do Pontífice.^[35]

Os mesmos níveis de governo tomaram medidas legais conhecidas como “iniciativas de desconsecularização”, “iniciativas de secularização”, ou variações destas para banir todos os símbolos, autoridades e expressões religiosas de todo o espaço público e de todos os atos oficiais, para separar as Forças Armadas e cada instituição civil de eventos religiosos, para proibir os funcionários públicos de usarem símbolos religiosos e para eliminar qualquer referência religiosa dos nomes de ruas, escolas e edifícios públicos.

Ataques contra outras religiões

Há duas questões principais subjacentes às queixas por parte dos muçulmanos espanhóis. A primeira é a ausência de aulas de religião islâmica nas escolas, uma situação destacada num documento chamado “Estudo sobre os estudantes muçulmanos”.^[36] A outra diz respeito à dificuldades que os muçulmanos enfrentam em enterrar os seus mortos de acordo com a tradição islâmica. Pichações ofensivas surgi-

[23] Diario de Navarra, 25 de Novembro de 2015 (http://www.diariodenavarra.es/noticias/navarra/pamplona_comarca/pamplona/2015/11/24/abierta_muestra_abel_azcona_con_parte_polemica_sin_retirar_339862_1702.html).

[24] El País, 16 de Fevereiro de 2016 (http://ccaa.elpais.com/ccaa/2016/02/16/catalunya/1455614571_649067.html).

[25] GUE/NGL, 4 de Março de 2015 (http://www.guengl.eu/group/delegation_news/izquierda-unida-lleva-ante-la-ce-el-nuevo-curriculo-de-religion).

[26] El Mundo, 13 de Abril de 2015 (<http://www.elmundo.es/espana/2015/04/13/552b8428ca474109078b4581.html>).

[27] Aciprensa, 16 de Maio de 2014 (<https://www.aciprensa.com/noticias/prohiben-procesion-catolica-en-municipio-de-espana-23640/>).

[28] Noticias de Navarra, 17 de Dezembro de 2014 (<http://www.noticiasdenavarra.com/2014/12/17/politica/estado/el-psoe-defiende-en-el-congreso-de-los-diputados-la-reconversion-del-valle-de-los-caidos>).

[29] La Voz de Galicia, 13 de Janeiro de 2015 (<http://www.lavozdegalicia.es/noticia/politica/2015/01/13/podemos-desata-polemica-sevilla-semana-santa/00031421161537823833373.htm>).

[30] Libertad Digital, 2 de Fevereiro de 2016 (<http://www.libertaddigital.com/>

espana/2016/February/02/la-placa-en-memoria-de-ocho-carmelitas-fusilados-de-los-primeros-monumentos-retirados-por-carmena-1276566909/) (acedido em Abril de 2016).

[31] ABC, 14 de Julho de 2015 (<http://www.abc.es/madrid/20150714/abci-quitian-crucis-cenicientos-201507131805.html>).

[32] La Gaceta, 22 de Junho de 2015 (<http://gaceta.es/entrevistas/los-concejales-mandaron-quitar-crucifijo-22062015-1414>).

[33] El Periódico, 1 de Abril de 2014 (<http://www.elperiodico.com/es/noticias/politica/bosch-erc-homilia-rouco-varela-suarez-3237329>).

[34] Obispado de Alcalá (<http://www.obispadoalcala.org/noticiasDEF.php?subaction=showfull&id=1413377072&archive>).

[35] El Mundo, 31 de Outubro de 2014 (<http://www.elmundo.es/internacional/2014/10/31/5453b449268e3e0c78b456c.html>).

[36] Europa Press, 14 de Julho de 2014 (<http://www.europapress.es/sociedad/noticia-mas-cada-October-alumnos-musulmanes-espana-sigue-clase-religion-20140714133829.html>) (acedido em Abril de 2016).

ram também em algumas mesquitas após ataques islâmicas na Europa durante o período em consideração. Alguns muçulmanos atacaram o direito à liberdade religiosa dos seus companheiros muçulmanos, reprovando e ocasionalmente atacando mulheres muçulmanas por não cobrirem a cabeça.^[37]

O antissemitismo na Espanha está fortemente relacionado com os acontecimentos no Oriente Médio e manifesta-se em comentários como por exemplo os do escritor Antonio Gala num artigo em 24 de julho de 2014,^[38] ou do vereador de Madrid Guillermo Zapata num tweet.^[39] Um relatório norte-americano referiu que, durante um jogo de basquete entre o Real Madrid e o Maccabi Tel Aviv, surgiram nas redes sociais 18 mil comentários agressivos sobre os judeus.^[40]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

No que diz respeito à liberdade religiosa na Espanha, a situação é de clara intolerância, em especial entre os grupos de esquerda. Estes retomaram recentemente práticas anticlericais em tempos abandonadas sob o novo disfarce de “secularismo” ou de “separação entre o Estado e a Igreja”, frequentemente nas regiões onde esses partidos estão mais firmemente estabelecidos. Embora não tenha ocorrido nenhum grande ataque terrorista durante o período em análise, os atos de vandalismo e expressões de sentimento anticlerical têm aumentado.

Há uma dupla preocupação. Primeiro, a Espanha está numa situação que pode ser definida como “terreno escorregadio” na qual os ataques à liberdade religiosa aumentaram significativamente. O principal relatório local sobre o assunto, pelo Observatório da Liberdade Religiosa, constatou que o número de ataques em 2015 foi o dobro dos de 2014. Segundo, a situação da liberdade religiosa na Espanha pode piorar substancialmente no futuro, em especial pela postura radical para com a Igreja assumida pelo principal partido de esquerda, o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), e devido ao rápido aumento de uma esquerda mais radical e anticlerical, representada pelos vários grupos locais do Bildu (esquerda basca pró-independência), Compromís (nacionalistas, ambientalistas de esquerda em Valência), Mareas gallegas (Ondas Galegas) e Podemos, que ocupam agora vários cargos públicos.

[37] La Razón, 14 de Março de 2015 (<http://www.larazon.es/local/cataluna/muerde-y-agrede-a-su-hija-por-no-querer-llevar-velo-DM9187621#.Ttt1mKnuoVh4JEl>).

[38] La Tronera (El Mundo), 24 de Julho de 2014 (<http://www.elmundo.es/opinion/2014/07/24/53d16623ca4741be538b4573.html>).

[39] La Vanguardia, 15 de Junho de 2015 (<http://www.lavanguardia.com/politica/20150614/54432272479/guillermo-zapata-tuit.html>).

[40] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/2014/eur/238436.htm>